



Décima ACTA

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Évora, na Rua do Fragoso n.º 8, em Évora. Estiveram presentes o Presidente da Assembleia João Cinza e os secretários, Rui Salgado e Vanessa Martins e os membros da Assembleia: José Alves, Gaudêncio Cabral, Rosete Silva, Henrique Sim-Sim e Carlos Borracheira, em substituição de Maria Joaquina Santos. Raquel Maubslay participou na reunião a partir das 22:30.

Esteve presente o Presidente da Junta de Freguesia, Nuno Cabrita.

Não havendo pedido de intervenção por parte do público presente, passou-se de imediato aos pontos da ordem de trabalhos.

Ponto 1: Período de antes da ordem do dia (PAOD)

Henrique Sim-Sim propôs que se adicionasse um ponto designado por “acompanhamento das Condições de Funcionamento da Escola Básica de São Mamede”. A introdução deste novo ponto foi aprovado por unanimidade dos presentes.

Rosete Silva propôs um voto pesar pelo falecimento do Dr João Rodrigues, vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora. O voto de pesar foi aprovado por unanimidade.

Henrique Sim-Sim congratulou a Câmara pela realização dos Artes à Rua, e sugeriu à Câmara que se tomasse em conta a necessidade de sanitários públicos aquando da realização destes eventos. Congratulou-se também pela iluminação pública do aqueduto, referindo que falta iluminação na muralha. Congratulou-se também pela realização da noite europeia dos investigadores organizado pela Universidade de Évora.

Henrique Sim-Sim apresentou uma proposta de voto de louvor ao Grupo Pro-Évora por ocasião do seu centésimo aniversário. O voto foi aprovado por unanimidade do presente.

Henrique Sim-Sim chamou à atenção para o problema social da rua da mostardeira, já aqui trazido anteriormente e na sua opinião se está a agravar; para a limpeza do Centro Histórico, defendendo a necessidade de um plano de limpeza e desinfestação dos contentores; para o estado lamentável do pavimento no largo junto à Sé; para a necessidade de colocação dos cinzeiros públicos; para a necessidade de parques para bicicletas. Henrique Sim-Sim alertou para a situação da Associação Pão e Paz que está numa situação financeira difícil e perguntou se a Junta tinha conhecimento.



JUNTA DE FREGUESIA
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

Gaudêncio Cabral questionou a razão para o encerramento ao trânsito da Rua do Raimundo e afirmou que os comerciantes da rua sugeriam que o trânsito nessa rua fosse descendente. Chamou a atenção para a situação do beco do Chante e desafiou a Assembleia a ir ver o que se passa.

Rosete Silva concordou com várias das questões colocadas, lembrando que a Junta não tinha capacidade para resolver muitas destas, e indicou que era necessário melhorar a fiscalização.

Vanessa Martins lembrou que a Câmara Municipal distribuiu 2500 cinzeiros de bolso e que vão ser colocados brevemente cinzeiros de pé. Informou ainda que para o ano vão ser distribuídos mais cinzeiros de bolso.

Rui Salgado questionou a Junta relativa ao processo da isenção do IMI.

João Cinza referiu o mau estado dos contentores e da sua envolvente, do pavimento do largo da Sé. Insistiu na necessidade de resolver o problema social da rua da Mostardeira.

João Cinza informou que está aqui há um ano e que considera que está tudo na mesma respeitante às questões que aqui têm sido colocadas, nomeadamente as beatas e as pastilhas, a sinalética e as passeadeiras elevadas.

O Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a intervenção de Henrique Sim-Sim e disse concordar com as suas preocupações. Relativamente aos baldes de lixo, considerou que neste momento o essencial é a fiscalização. Relativamente à sinalização, apesar de se manterem problemas, informou terem sido mudados muitos sinais que se encontravam no meio dos passeios. Concordou que é necessário regularizar o pavimento do Largo da Sé. Relativamente ao caso da Rua da Mostardeira indicou que tem havido intervenção da Câmara e dos serviços do Estado, mas que há problemas legais em resolver assuntos ligados às doenças mentais. Relativamente à Junta afirmou que dentro das suas limitações tem procurado responder e conta com dois bons funcionários. A Junta já tem um assistente operacional que já está a trabalhar, vai ter uma outra capacidade de intervenção e um novo carro.

Relativamente à isenção do IMI, a autoridade tributária admite finalmente cumprir a lei, exigindo para o efeito requerimentos, em vários momentos, acompanhados por certidões, para a isenção que deveria ser automática. em todos os momentos do processo. Ainda assim considerou uma vitória e agradeceu a tenacidade do Movimento do Centro Histórico de Évora. Relativamente ao estacionamento das bicicletas, indicou que já existem e não compreende porque não há mais.

Ponto 2: Leitura e aprovação da ata da reunião anterior



MUNICÍPIO MUNICIPAL
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ - SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

O Presidente da Assembleia propôs que a votação da ata fosse adiada para a reunião seguinte uma vez que havia propostas de alteração por parte de Henrique Sim-Sim que necessitavam de mais tempo para serem analisadas. O Secretário da mesa Rui Salgado propôs que acta fosse votada pela Assembleia depois de lidas as propostas de alteração.

Votos a favor 4 votos contra 4, abstenções 1. O presidente exerceu o voto de qualidade.

Ponto 3 Informações em Juntas de Freguesia

O Presidente da Junta resumiu a informação da actividade da junta relativa ao primeiro trimestre de 2019, tendo salientado o trabalho efectuado para a realização das eleições, os apoios concedidos às Associações,

Ponto 4 Situação da Escola Básica de São Mamede

Henrique Sim-Sim apresentou uma proposta de recomendação sobre “realização de obras urgentes e estruturais na escola básica de São Mamede”.

Rosete Silva disse compreender esta proposta no quadro político actual e referiu os problemas já muito antigos da escola que resultam em muito de a Universidade ter ocupado o 1º andar e mais recentemente dos problemas herdados da gestão anterior, que tem exigido muito trabalho que a junta tem efectuado Não faz sentido vir agora exigir que tudo seja resolvido de um momento para o outro.

Vanessa Martins referiu que existiram reuniões entre a Câmara, a Associação de Pais e os Pais e onde têm sido equacionadas soluções.

O Presidente da Junta informou detalhadamente de todo o processo, dos esforços e dos trabalhos que a Junta e a Câmara têm desenvolvido no sentido de resolver os muitos problemas da escola e manter esta que é a única, escola no Centro Histórico, que se encontra sob uma pressão muito grande, por parte não só de residentes mas também de muitos pais que trabalhando no Centro Histórico pretendem que os seus filhos a frequentem.

José Alves considerou que não se deviam realizar votações em pontos que não estavam na ordem de trabalhos inicial.

Votação da proposta apresentada por Henrique Sim-Sim: 3 votos a favor (PSD e CDS), 2 abstenções (PS) e 4 votos a contra (CDU)

Declaração de voto de José Alves: Estando de acordo com a urgência da realização das obras, considera que não houve tempo para uma reflexão aprofundada por o documento só ter sido entregue na reunião.

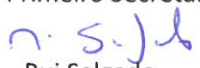


UNIVERSIDADE POLITÉCNICA
DE ÉVORA
SÃO MAMEDE
SÉ SÃO PEDRO
SANTO ANTÃO

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu a reunião por encerrada pelas vinte e quatro horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente ata que será assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim que a secretariei.

O Presidente

João Cinza

O Primeiro Secretário

Rui Salgado

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

REALIZAÇÃO DE OBRAS URGENTES E ESTRUTURAIS NA ESCOLA BÁSICA DE SÃO MAMEDE

A Escola Básica de São Mamede, localizada em pleno centro histórico no antigo Convento das Mónicas, celebra este ano de 2019 o seu centenário, é das duas escolas públicas no centro histórico de Évora e a única de 1.º ciclo, com uma relevante importância social na comunidade.

Esta Escola integra o Agrupamento de Escolas n.º 3 / Severim de Faria, sendo este o responsável pela componente da gestão pedagógica e docente na mesma. A sua manutenção e apetrechamento, bem como gestão do pessoal não docente, é de responsabilidade da Câmara Municipal de Évora (CME), de acordo com o estabelecido na Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, através da qual foram transferidas para as autarquias locais competências em matéria de educação, nomeadamente artigo 19º, n.º 1 alínea b) e n.º 2 g).

Esta Escola tem amplos problemas estruturais, resultantes da adaptação de um convento do Séc. XV a instituição de ensino para o Séc. XXI, nomeadamente ao nível da acústica, conforto térmico, qualidade do ar, espaços comuns, janelas dos corredores, instalações sanitárias, infraestruturas básicas de saneamento, adequação do refeitório e acessibilidades a pessoas com mobilidade reduzida, requerendo uma ampla remodelação que lhe confira adequadas comodidades e adequação às novas orientações curriculares e estratégias pedagógicas.

A Escola tem sido objeto de intervenções avulsas, pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, pela CME e pela União de Freguesias de Évora (UFE) que não têm, todavia, resolvido os problemas globais do edifício.

Existem neste momento problemas muito graves e urgentes que importa resolver.

Conforme veio a público através de comunicados da Associação de Pais e Encarregados de Educação, existe uma situação muito preocupante neste edifício que coloca fortes condicionantes à utilização dos espaços exteriores pelos alunos, a saber:

- Pátio superior inutilizado, pelo atraso na obra de responsabilidade da CME, em curso desde 2016;
- Pátio inferior inutilizado, por deficiente programação das obras de responsabilidade da UFE, iniciadas uma semana antes do início do ano letivo;
- Pátio intermédio com problemas graves de salubridade - pontuais, mas recorrentes-, relativos ao entupimento e consequente descargas dos esgotos das instalações sanitárias da Universidade de Évora neste pátio;
- Necessidade de reforço do número das instalações sanitárias..

Além destes problemas, acresce o facto da redução prevista do número dos assistentes operacionais (um por reforma e outro por termo de contrato), sendo que o atual número de profissionais, face às especificidades do edifício e ao elevado número de crianças, já é diminuto.

Assim, propõe o PSD que esta Assembleia de Freguesia aprove a seguinte Recomendação:

1. Recomenda-se que a CME deva atuar, de forma urgente e diligente, adequando provisoriamente o pátio superior para sua utilização pelas crianças até ao início da nova empreitada. Deverá também providenciar a disponibilização de mais um WC aos alunos.
2. Recomenda-se que a CME deva acelerar o processo administrativo e a execução da nova empreitada do pátio superior, bem como acautelar no seu programa de concurso e na calendarização das obras que estas têm o menor impacto possível para o normal funcionamento da escola e para a segurança e tranquilidade das crianças.
3. Recomenda-se que a CME deva realizar, com urgência, uma intervenção nos coletores de esgotos do pátio intermédio, e acordar com a Universidade de Évora um plano de manutenção programado e regular dos esgotos, garantindo o bom funcionamento dos mesmos e evitando novas descargas no pátio;
4. Recomenda-se que a União de Freguesias de Évora diligencie de imediato junto do empreiteiro a rápida conclusão dos trabalhos, se possível antes do prazo estabelecido, bem como programar para que os trabalhos com máquinas interfiram o menos possível com o normal funcionamento das aulas;
5. Recomenda-se que a CME e a DGEST Alentejo / Agrupamento n.º 3 deverão garantir, atempadamente, que o reforço dos assistentes operacionais é providenciado até final de Novembro de 2019, favorecendo uma transição normal face à redução de 2 trabalhadores;
6. Recomenda-se que a CME inicie de imediato os procedimentos necessários e adequados para dar início a um **Projeto da Requalificação Geral da Escola de São Mamede**, intervindo estruturalmente em todo o edifício por forma a resolver os vários problemas já identificados, incluindo por isso nas Grande Opções do Plano e Orçamento de 2020 os meios considerados adequados e necessários ao desenvolvimento do Programa e Projeto;
7. Recomenda-se que a CME, a UFE e a DGEST Alentejo / Agrupamento n.º 3 envolvam, em todos os pontos anteriores e nos demais a abordar, a Associação de Pais e Encarregados de Educação desta Escola, favorecendo um verdadeiro modelo participativo e colaborativo.

Évora, 30 de setembro de 2019

Os Proponentes

Henrique Sim-Sim
Gaudêncio Cabral

(Esta Recomendação, ao ser aprovada, considerando a sua relevância para a comunidade educativa, deverá ser publicada nos órgãos de comunicação social e enviada às entidades visadas no teor da proposta, nomeadamente Câmara Municipal de Évora, DGEST / Agrup n.º 3, Universidade de Évora e Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola de São Mamede)

PROPOSTA DE VOTO DE LOUVOR

AO GRUPO PRÓ-ÉVORA POR OCASIÃO DO SEU CENTÉSIMO ANIVERSÁRIO

O Grupo Pro-Évora é uma Associação de Defesa do Património da cidade de Évora, sem fins lucrativos e foi fundado em 16 de Novembro de 1919, sendo considerado um dos grupos mais antigos com estes objetivos estatutários.

As suas causas passaram, ainda no início, pela instalação do Museu Regional de Évora (ainda em 1915), mas também pela classificação como Monumento Nacional de cerca de trinta edifícios de interesse histórico e artístico na cidade de Évora, a conservação e a classificação das muralhas da cidade, o desaterro e limpeza do claustro da Sé de Évora, obra financiada por subscrição pública promovida pelo Grupo, entre outras. A defesa da Biblioteca Pública de Évora mereceu também uma intensa e continuada atividade, desde 1992 até ao presente.

O Grupo Pro-Évora tem estado na linha da frente do debate público sobre as modificações que se projetaram para o Centro Histórico eborense, como a remodelação da Praça do Giraldo (1988), a remodelação do Rossio de S. Brás (2001), o Plano de Enquadramento Estratégico do Centro Histórico (2008), o Programa Acrópole XXI (2008), a edificação do Centro Comercial às Portas de Avis (2015), entre outros.

Esta Associação tem assento na Comissão Municipal de Arte Arqueologia e Defesa do Património, na Rede de Centros Culturais Portugueses, é membro fundador do Centro UNESCO de Évora e foi agraciado pela Câmara Municipal de Évora com a Medalha de Ouro da cidade no dia 29 de Junho de 1999.

O Grupo Pró-Évora tem sido, ao longo destes 100 anos de existência, uma instituição fundamental para promover a reflexão e o debate informado sobre a conservação, a salvaguarda e a valorização do património histórico, artístico e edificado de Évora, com particular ação no seu Centro Histórico, através de uma atuação constante, independente e equidistante dos diferentes poderes.

Considerando o atrás exposto e o facto de no próximo dia 16 de mês de novembro de 2019 se celebrar o centésimo aniversário do Grupo Pró-Évora, propõem os eleitos pelo PSD que esta Assembleia de Freguesia aprove um Voto de Louvor ao Grupo Pró-Évora, valorizando o seu importante trabalho e a sua intervenção cívica, tão necessária à defesa e valorização do património cultural e artístico no Centro Histórico de Évora.

Évora, 30 de setembro de 2019

Os Proponentes

Henrique Sim-Sim
Gaudêncio Cabral

(Esta Recomendação, ao ser aprovada, deverá ser enviada às entidades visadas no teor da proposta, nomeadamente o Grupo Pró-Évora, e, pela relevância institucional, publicada nos órgãos de comunicação social)